



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

NEABI ITINERANTE: DIÁLOGOS SOBRE PERTENÇA ÉTNICO- RACIAL NAS ESCOLAS

Sabrina Nogueira Rodrigues¹
Annalies Barbosa Borges²
Tatiana Santos da Paz³
Vlândia da Silva Souza⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa acerca das práticas realizadas em três escolas públicas do maciço de Baturité, participantes do projeto de extensão “NEABI itinerante: diálogos sobre pertença étnico-racial nas escolas”. Trata-se de uma análise sobre as ações educacionais desenvolvidas durante o referido projeto de extensão, que teve como objetivo criar espaços formativos acerca do pertencimento étnico-racial por meio de discussões sobre os processos de heteroidentificação e suas relações com a lei de cotas e as leis 10639/03 e 11645/08 em escolas da região do Maciço Baturité. O objetivo geral da pesquisa é analisar como as estratégias pedagógicas articuladas no projeto voltadas para a compreensão de noções de pertencimento étnico-racial e do processo de heteroidentificação podem contribuir para a aplicação das leis 10.639 e 11.645. A metodologia adotada foi a pesquisa intervenção e a técnica de pesquisa observação participante. O trabalho foi organizado em quatro fases. Na fase 1, ocorreu a seleção das escolas para execução das atividades e o primeiro diagnóstico acerca do ambiente em que atuamos. Na fase 2, houve o planejamento da Intervenção Pedagógica nas Escolas, com delimitação da temática e definição das estratégias de ação e formação. Na fase 3, aconteceu a realização de palestras e rodas-vivas (debates) sobre as temáticas propostas no projeto. Na fase 4, em andamento, estão sendo realizadas análises dos dados qualitativos da pesquisa coletados por meio de diário de campo. A análise deste trabalho diz respeito às ações realizadas em duas das três escolas em questão. Ao final da pesquisa, espera-se que as ações previstas no desenvolvimento do projeto auxiliem as escolas participantes na construção de medidas de superação do racismo e outras formas de discriminação, para assim contribuir com processos positivos de identificação da sua pertença étnico-racial.

Palavras-chave: Heteroidentificação; Lei de cotas; Diversidade; Pertença; Étnico-racial.

¹ Graduando/a do Curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, campus Baturité, sabrina.nogueira.rodrigues07@aluno.ifce.edu.br;

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, campus Baturité, Mestre em Artes pelo IFCE, annaliesprof@ifce.edu.br;

³ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, campus Baturité, Doutora em Educação pela Universidade Federal -UFC, tatiana.paz@ifce.edu.br;

⁴ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, campus Baturité, Doutora em Geografia pela Universidade Federal – UFC, vladia.souza@ifce.edu.br;



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa acerca das práticas realizadas em três escolas públicas do maciço de Baturité, participantes do projeto de extensão “NEABI itinerante: diálogos sobre pertença étnico-racial nas escolas”. O projeto é uma ação de extensão e pesquisa que visa auxiliar escolas da região do Maciço Baturité na compreensão do que é o processo de heteroidentificação e sua relação com a lei de cotas, enfatizando sua importância histórica e social. As escolas selecionadas foram: Escola de Ensino Médio Liceu de Baturité Domingo Sávio (turmas de 2º ano do ensino médio); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Baturité (turmas do 1º a o 3º ano do ensino técnico integrado ao médio) e Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Francisco Nunes Neto, da Comunidade Remanescente de Quilombo Pindoba, da cidade de Aratuba.

O objetivo geral da pesquisa, portanto, foi analisar como as estratégias pedagógicas articuladas no projeto, voltadas para a compreensão de noções de pertencimento étnico-racial e do processo de heteroidentificação, puderam contribuir para a aplicação das leis 10.639 e 11.645. Nesse sentido, a partir da criação de espaços formativos acerca do pertencimento étnico-racial por meio de discussões sobre os processos de heteroidentificação e suas relações com a lei de cotas e as leis 10.639/03 e 11.645/08 em escolas da região do Maciço Baturité, realizou-se uma análise sobre as ações educacionais desenvolvidas pela bolsista do projeto, autora deste artigo, durante a execução do “Neabi Itinerante”.

O projeto surgiu, pois, com o intuito de estabelecer um diálogo entre o NEABI campus Baturité e comunidades escolares externas sobre identidade e pertença étnico-racial, em consonância com a compreensão da Lei de Cotas e dos processos de heteroidentificação realizados no combate às fraudes de cotas em instituições de ensino e na garantia de que o acesso à educação se torne mais justo. Compreende-se que o público-alvo desta ação, estudantes de escolas públicas do ensino médio localizadas no Maciço de Baturité, podem ser sujeitos-alvo da política de Cotas garantida pela lei nº 12.711/2012, que garante a reserva de 50% das vagas nas universidades e instituições federais de ensino técnico de nível médio para pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e estudantes de escola pública. Outro elemento que motiva a pesquisa e que a caracteriza em termos de intervenção é a preocupação com a construção nas escolas de narrativas e abordagens dos elementos que caracterizam as diversidades étnico-raciais, bem como o processo de identidade étnico-racial de docentes, discentes, gestores e demais integrantes das comunidades escolares. A compreensão sobre as



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

contribuições históricas das populações negras e indígenas para a história da humanidade provoca uma ambiência positiva para a construção da noção de pertença étnico-racial. O diálogo entre as leis 11.645/08 e 12.711/12 deve acontecer a partir da construção de um currículo descolonizado, que faça jus à diversidade epistêmica do mundo (GOMES, 2012). Assim, é possível tornar a escola um espaço de valorização das diferentes identidades e culturas, fomentando o debate, a reflexão, transformando-se em um ambiente voltado para uma consciência racial e com foco numa educação antirracista.

De acordo com Pimenta (2019):

O pertencimento gera coesão interna ao grupo que dita um estilo de vida e valores, que passam a ser reconhecidos e reproduzidos como um conjunto de normas e tradições vistas como as melhores. Os sinais de pertença ao grupo conferem poder e distinção, enquanto os sinais de exclusão atribuem estigmas de despossuidores de valor. Para crianças e adolescentes negras algumas marcas distintivas (como cor, cabelo, formato de corpo) comumente aparecem com o filtro social do preconceito e inferiorização oferecidos em vários contextos sociais, inclusive na escola. (PIMENTA, 2019, p. 03).

Dessa forma, instituições de educação, grupos de pesquisa e, em especial, o NEABI podem ser espaço de questionamento dos mecanismos e manobras de exclusão e marginalização de determinados grupos étnico-raciais, pois, além de serem ambientes de debates para que exista a compreensão eufórica do pertencimento racial, também se tornam territórios de desnaturalização das relações de poder que favorecem os grupos sociais historicamente privilegiados.

A metodologia adotada foi a pesquisa intervenção e a técnica de pesquisa observação participante. O trabalho foi organizado em quatro fases. Na fase 1, ocorreu a seleção das escolas para execução das atividades e o primeiro diagnóstico acerca do ambiente em que atuamos. Na fase 2, houve o planejamento da Intervenção Pedagógica nas Escolas, com delimitação da temática e definição das estratégias de ação e formação. Na fase 3, aconteceu a realização de palestras, rodas-vivas (debates) e oficinas que geraram produções artísticas sobre a temática. Na fase 4, foram realizadas análises dos dados qualitativos da pesquisa coletados por meio de diário de campo. A análise deste trabalho diz respeito às ações realizadas em duas das três escolas em questão, pois a EMEIEF Francisco Nunes Neto ainda se encontra na primeira fase de atuação da pesquisa.

Para atender o objetivo da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica, com a finalidade de identificar, em trabalhos acadêmicos referenciados os seguintes aspectos: a) discussão sobre os termos e conceitos fundamentais no debate sobre relações raciais no Brasil. (GOMES, 2005) e b) análise das políticas e legislações externas para a promoção da educação antirracista no país. (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008; BRASIL, 2012; GODOY, 2018).



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Em conclusão, destaca-se a análise das estratégias pedagógicas articuladas no projeto, voltadas para a compreensão de noções de pertencimento étnico-racial e do processo de heteroidentificação, destacando possíveis contribuições para a aplicação das Leis nº 10.639/03 e Leis nº 11.645/08.

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo da pesquisa de intervenção, utilizaram-se técnicas da pesquisa observação participante e entrevista semiestruturada. Adotou-se também uma abordagem qualitativa, estudo de caso, por meio da qual foram analisadas as estratégias metodológicas mobilizadas pelas pesquisadoras com as escolas selecionadas.

Nesse sentido, nosso corpus de pesquisa se compõe por: Escola de Ensino Médio Liceu de Baturité Domingo Sávio, em que fizemos formações com 9 (nove) turmas de 2º anos, turno manhã e tarde, sendo 5 turmas no turno da manhã e 4 turmas no turno da tarde; 03 turmas do ensino médio (do 1º a o 3º ano) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Baturité; e a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Francisco Nunes Neto, da Comunidade Remanescente de Quilombo Pindoba, da cidade de Aratuba, em que atuamos na formação com os gestores escolares.

O trabalho foi organizado em quatro fases de atuação. Na fase 1, ocorreu a seleção das escolas para execução das atividades e o primeiro diagnóstico acerca do ambiente em que atuamos. Nesse primeiro momento, saímos a campo para algumas escolas do Maciço de Baturité, a fim de apresentarmos o projeto e aguardar a aceitação das escolas visitadas. Após o retorno das instituições visitadas, analisamos com quais possíveis escolas poderíamos realizar a parceria para aplicação do projeto.

Nas idas às escolas, já fomos identificando alguns pontos a se considerar nas formações e vimos a necessidade de aplicar um formulário diagnóstico para as turmas com as quais trabalhamos. Contudo, devido à logística da metodologia abordada, aplicamos o formulário apenas nas turmas do ensino médio do IFCE campus Baturité. O formulário diagnóstico foi importante para entendermos o processo antes de depois das formações.

Com anuência dos pais, para fins de pesquisa, o processo do diagnóstico aconteceu por meio de um questionário Google Forms, no qual perguntamos: nome; idade; gênero; cor; pertencimento étnico-racial; ensino fundamental em escola pública ou privada. Além disso, listamos a seguir algumas perguntas discursivas mais específicas, que dialogam com a temática a ser abordada nas formações, que compuseram o questionário: 1. Qual é a diferença entre raças



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

e etnias?; 2. O que você entende por racismo estrutural?; 3. Você acredita que o racismo ainda é um problema significativo na sociedade hoje?; 4. Você já participou de alguma conversa ou treinamento sobre diversidade e inclusão que abordava questões raciais?; 5. Você acredita que a educação sobre a história e a cultura de grupos raciais minoritários é importante?; 6. Você já testemunhou ou experimentou alguma forma de discriminação racial em sua vida?; 7. Você acredita que é importante refletir e confrontar o próprio preconceito racial?; 8. Você já leu livros, assistiu a filmes ou consumiu mídia que abordam questões raciais?; 9. Você acredita que as políticas de ação afirmativa são permitidas para combater a desigualdade racial?; e 10. Como você se descreveria em relação ao seu próprio texto racial?

Já nas escolas do Liceu de Baturité e EMEIEF Francisco Nunes Neto, foram feitas observações a partir das escutas dos gestores, coordenadores, servidores e alunos. Alguns pontos foram observados nos relatos coletados, como: as estruturas das escolas; a atuação dos gestores frente a essas escolas; organização do ambiente escolar, desde a recepção até outros espaços observados pelas pesquisadoras.

Na fase 2, houve o planejamento da Intervenção Pedagógica nas Escolas, com delimitação da temática e definição das estratégias de ação e formação. Optou-se por abordarmos três pontos: as relações de heteroidentificação, letramento racial e racismo estrutural. Além disso, ficaram acordadas as seguintes ações: 1º - Questionário; 2º - Palestras e 3º - Roda Viva/ Debate. O roteiro utilizado para as palestras foi o seguinte: Colonialismo e Colonialidade; Mito da Democracia Racial; Exclusão Social de Pessoas Negras e Indígenas; Raça/ Etnia; Pertencimento; Importância do Letramento Racial; Identidade – Pertencimento – Reconhecimento; Política de Cotas; Cartilha de Cotas; e Heteroidentificação.

Na fase 3, aconteceu a realização de palestras e rodas-vivas (debates). As palestras foram planejadas com as escolas a partir dos melhores horários no calendário escolar em consonância com o das pesquisadoras. Dessa forma, tivemos cinco (5) encontros com a duração de 1h cada para com essas turmas, nos quais fomos para os auditórios e apresentamos slides com os conceitos acordados na fase 2. A palestra se propunha como ação de caráter formativo, mas abrimos espaço para a fala dos estudantes que tivessem algum questionamento.

As rodas vivas ocorreram após as palestras serem finalizadas. Novamente, fomos às escolas selecionadas (Liceu e IFCE) e realizamos, ao todo, três (3) encontros com a duração de 1h cada. Foram dois (2) encontros com as turmas do Liceu, um encontro por turno, e um (1) encontro com as três turmas de ensino médio do IFCE campus Baturité. Para os debates, foram selecionadas as mesmas temáticas, mas, nesse caso, os protagonistas das ações foram os estudantes. Eles puderam perguntar sobre os assuntos trabalhados na formação abertamente, e



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

As pesquisadoras responderam aos questionamentos que foram feitos, dentre os quais destacamos questões sobre: racismo estrutural; lei de cotas, identidade, letramento racial e apagamento cultural. As perguntas foram feitas a partir de papéis que cada estudante escrevia individualmente, ou a partir do uso do microfone para aqueles que se sentiam à vontade. Após esse momento, recapitulamos alguns conceitos.

Na formação de professores na cidade de Aratuba, a configuração foi na perspectiva de podermos entender o caminhar da escola que vive no contexto de uma comunidade quilombola e tentamos ver com a gestão o que poderíamos contribuir na mesma temática, contudo a etapa de formação dos gestores, servidores e professores atuantes na escola será consolidada posteriormente, pois, devido ao avanço do ano letivo, não pudemos realizar as práticas previstas.

A fase 4, realização da análise dos dados qualitativos da pesquisa, coletados por meio de diário de campo, está em andamento e é base fundamental para os dados apresentados na parte de resultados e discussão do presente artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das ações nas instituições selecionadas do Maciço de Baturité, pudemos observar os impactos das ações de formação do projeto de extensão “NEABI itinerante: diálogos sobre pertença étnico-racial nas escolas”, desde o esforço da investigação dos espaços por parte das pesquisadoras até a reação dos alunos e dos componentes do ambiente escolar sobre as temáticas trabalhadas, ou seja, as relações de heteroidentificação, letramento racial e racismo estrutural.

Pôde-se verificar, a partir dos depoimentos de gestores, bem como da participação dos alunos nas rodas vivas, que as ações proporcionaram uma visão mais crítica sobre as temáticas abordadas e que, de alguma forma, contribuíram para a compreensão de noções de pertencimento étnico-racial e do processo de heteroidentificação, resultando em uma ação afirmativa e de aplicação prática dos princípios previstos nas leis 10.639 e 11.645. A seguir, na figura 01, podemos observar que houve uma grande adesão e participação do corpo discente e de professores e coordenadores da Escola de Ensino Médio Liceu de Baturité Domingo Sávio na etapa de palestra, ou seja, na fase formativa das ações.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Figura 1: Imagens das ações formativas na Escola de Ensino Médio Liceu de Baturité Domingo Sávio



Fonte: Autoras (2023)

Desde o primeiro contato com o Liceu de Baturité, observamos um interesse em estabelecer a parceria para a realização das ações formativas. Os gestores que nos receberam já disponibilizaram a estrutura do auditório como a mais adequada para a realização das palestras e também relataram que a instituição costuma trabalhar com as temáticas do projeto na sala de aula, bem como em projetos da escola, porém ressaltaram a relevância da contribuição do Neabi campus Baturité através do projeto. Nesse sentido, o planejamento das ações partiu de uma solicitação da própria escola para que fizéssemos as formações com todas as turmas de 2º anos, ou seja, um total de nove (9), sendo cinco (5) no turno da manhã e quatro (4) no turno da tarde.

As palestras foram realizadas no auditório do Liceu de Baturité, a partir de um planejamento em conjunto com a escola, tendo em vista o calendário escolar e o das pesquisadoras. Tivemos dois (2) encontros com a duração de 1h cada. Com as turmas do turno da manhã, a ação foi realizada no dia 17/10/2023 e com as turmas do turno da tarde no dia 26/10/2023. As turmas foram levadas para o auditório da escola e apresentamos slides com os conceitos escolhidos na segunda fase do projeto, apresentada na metodologia. Pudemos perceber a presença de professores e discentes, que participaram efetivamente com perguntas e se mostraram curiosos em entender alguns conceitos como, por exemplo, o mito da democracia racial e as questões da lei de cotas. Alguns alunos, já nessa etapa formativa, também questionaram sobre a efetividade das ações afirmativas e qual era, de fato, a atuação das bancas de heteroidentificação em concursos públicos.

Após as palestras, tivemos as rodas vivas, que também ocorreram em dois (2) encontros com a duração de 1h cada. A ação foi realizada com as turmas do turno da manhã no dia



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

31/10/2023 e no turno da tarde em 06/11/2023. As turmas novamente foram levadas para o auditório da escola e fizemos uma breve contextualização dos assuntos das palestras para, depois, deixarmos os estudantes à vontade para fazerem perguntas, o que tornou o momento bem dinâmico e participativo. Os estudantes puderam perguntar sobre a temática abertamente e as pesquisadoras responderam aos questionamentos que foram feitos a partir de dúvidas escritas em papéis disponibilizados para cada um dos presentes ali. Alguns alunos se sentiram seguros também em utilizar o microfone, o que demonstrou um maior entrosamento por parte deles, bem como o protagonismo esperado nos debates. Alguns questionamentos se fizeram mais presentes em torno das seguintes temáticas: racismo estrutural; lei de cotas, identidade étnico-racial, letramento racial e apagamento cultural.

Ao final das ações realizadas no Liceu, o núcleo gestor expressou seu contentamento e o desejo de que mais ações assim pudessem ser realizadas em parceria com o Neabi Baturité. Dessa forma, deixamos um espaço aberto para projetos futuros com possíveis intercâmbios já pensados para ocorrerem no ano subsequente ao projeto.

No IFCE campus Baturité, o projeto ocorreu em paralelo às ações realizadas no Liceu, mas com algumas alterações. Inicialmente, apresentamos a proposta do projeto para a coordenadora do Curso Técnico Integrado em Comércio, pois o público-alvo da ação seriam os alunos de 1º a 3º ano do referido curso. Ela, prontamente, acolheu a iniciativa do Neabi e também nos auxiliou na aplicação do questionário com os públicos discentes, a partir do diálogo com os pais e responsáveis para que houvesse a anuência e autorização de uso dos dados da pesquisa para fins de pesquisa.

A etapa de diagnóstico, portanto, pôde ser realizada de forma eficaz tendo em vista a realidade do IFCE campus Baturité, ou seja, devido ao quantitativo de alunos ser menor do que os alcançados no Liceu e também à contribuição da coordenadora do curso no contato com os responsáveis pelos estudantes. Dessa forma, fizemos um questionário por meio do Google Forms, conforme descrito na primeira fase da metodologia. Os dados serão analisados mais a frente em comparação com uma segunda aplicação do mesmo questionário ao final de todas as etapas de ações do projeto nessas mesmas turmas participantes.

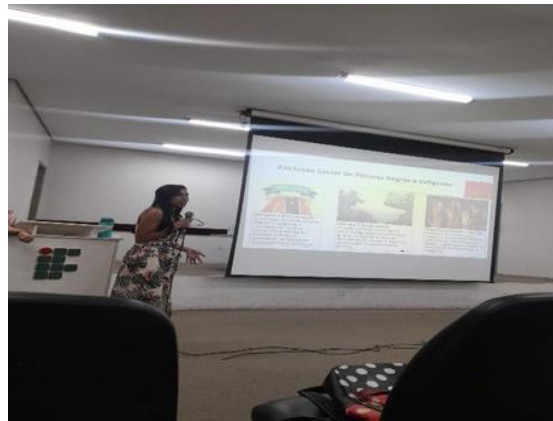
Após o primeiro formulário ser respondido, marcamos a data da palestra, que ocorreu no dia 18/10/2023, com a duração de 1h. As turmas foram levadas para o auditório do campus e apresentamos os slides com os conceitos que pontuamos na segunda fase da metodologia. A seguir, na figura 2, seguem registros dessa etapa formativa do projeto.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Figura 2: Imagens das ações formativas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Baturité



Fonte: Autoras (2023)

O momento da roda viva, assim como ocorrido no Liceu, deu-se após a palestra. Foi realizada no dia 01/11/2023, tendo duração de 1h. Novamente, as turmas foram levadas para o auditório do campus e, assim como na outra instituição, fizemos uma breve contextualização dos assuntos abordados na palestra e, depois, deixamos os estudantes à vontade para fazerem as perguntas. De forma dinâmica, mas através apenas do uso de papéis (por opção dos próprios alunos), cada estudante individualmente lançou suas inquietações e perguntou sobre a temática, ao que, prontamente, as pesquisadoras responderam. Os questionamentos foram variados, como: formas de reconhecer comportamentos racistas; como denunciar ações de racismo; quais as formas de me identificar étnico-racialmente (diferenças entre pardo, negro, indígena); quais as ações afirmativas existentes no IFCE; dentre outras questões que envolviam temáticas de lei de cotas e letramento racial, por exemplo.

Na semana seguinte, com a finalização das ações, passamos pelas salas de aula para a segunda aplicação do questionário, a fim de analisarmos o antes e o depois das estratégias utilizadas no projeto.

Após o estudo e as ações formativas, analisamos os dados obtidos a partir da aplicação do questionário diagnóstico em dois momentos do projeto com as turmas do IFCE campus Baturité.

Quanto ao perfil dos discentes participantes, dentre os que responderam, 54,9% se declarou mulher cisgênero e 43,9% homem cisgênero. A pesquisa tem o valor educativo, mas é importante sabermos quem são esses estudantes, assim como a cor por que se auto declaram.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) & SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

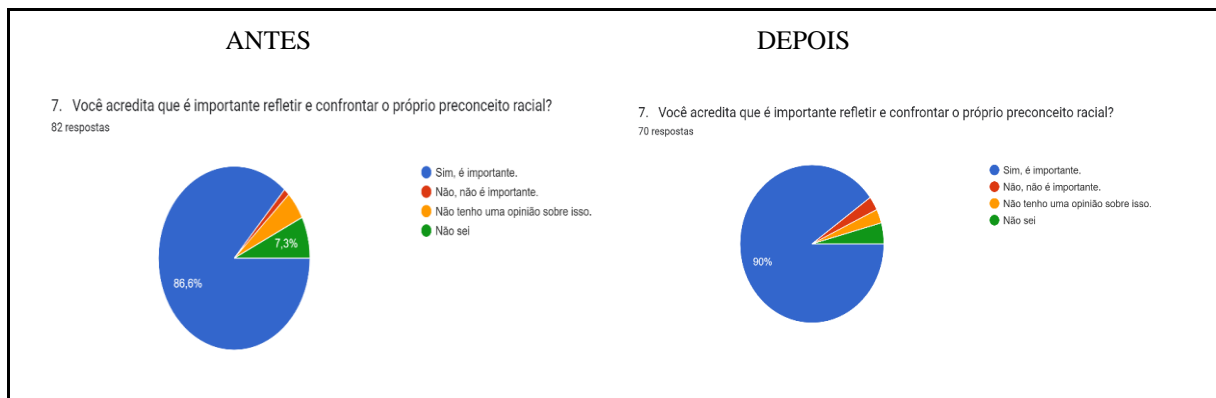
Nesse sentido, 43,9% se auto declararam negro pardos; 3,7% se declararam negro pretos; 2,45%, indígenas; 2,4%, amarelos e 43,9%, brancos.

Quanto ao pertencimento a comunidades tradicionais, 84,4% não pertence às comunidades étnico – raciais, mas 2,5% pertence a comunidades indígenas, 3,7% à quilombola e 7,4% a outras. Dessa forma, o lugar de onde vieram esses estudantes, ou seja, sua origem étnico-racial foi levada em conta e teve sua importância na caracterização do perfil aqui apresentado. Também foi analisado qual o contexto de estudo dos estudantes no ensino fundamental. Do grupo analisado, 36,6% estudaram em escola pública e 54,9% em escolas privadas. A aplicação possibilitou a análise com mais precisão dos dados do questionário.

Já no âmbito comparativo das perguntas discursivas mais voltadas para as temáticas desenvolvidas no projeto, optamos aqui por apresentar três (3) quadros comparativos entre a primeira e a segunda aplicações do questionário, tendo em vista o impacto da formação proposta pelo “Neabi Itinerante”. O primeiro questionário foi realizado com oitenta e dois (82) estudantes que estavam na sala de aula no dia 10/10/2023 e o segundo com setenta (70) estudantes que estavam na sala de aula no dia 14/11/2023.

As perguntas selecionadas para a comparação foram as seguintes: 7. Você acredita que é importante refletir e confrontar o próprio preconceito racial?; 9. Você acredita que as políticas de ação afirmativa são permitidas para combater a desigualdade racial?; e 10. Como você se descreveria em relação ao seu próprio texto racial? A seguir, na figura 3, temos a primeira comparação da pergunta 7, tendo em vista o antes e depois das ações formativas.

Figura 3: Imagem dos formulários aplicados antes e depois das palestras respectivamente (pergunta 7)



Fonte: Autoras (2023)

Podemos observar uma pequena mudança nas respostas, pois, para alguns, essa temática passa despercebida. Antes 86,6% concordam que é importante a abordagem, mas depois da formação, subimos para 90%, ou seja, houve impacto positivo do projeto no público-alvo.

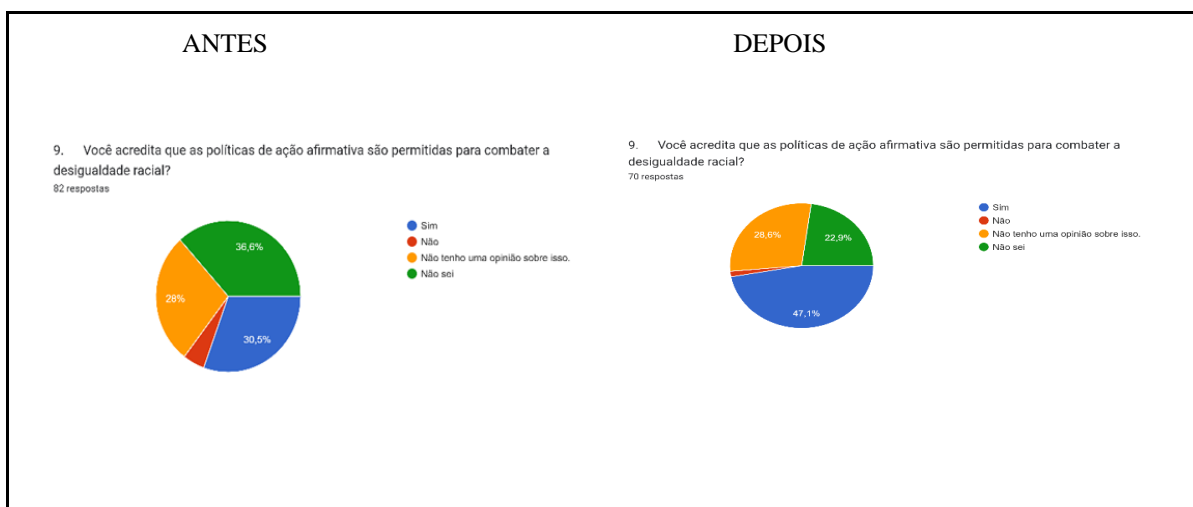


SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Analisando agora a segunda pergunta selecionada, temos a figura 4, a seguir:

Figura 4: Imagem dos formulários aplicados antes e depois das palestras respectivamente (pergunta 9)

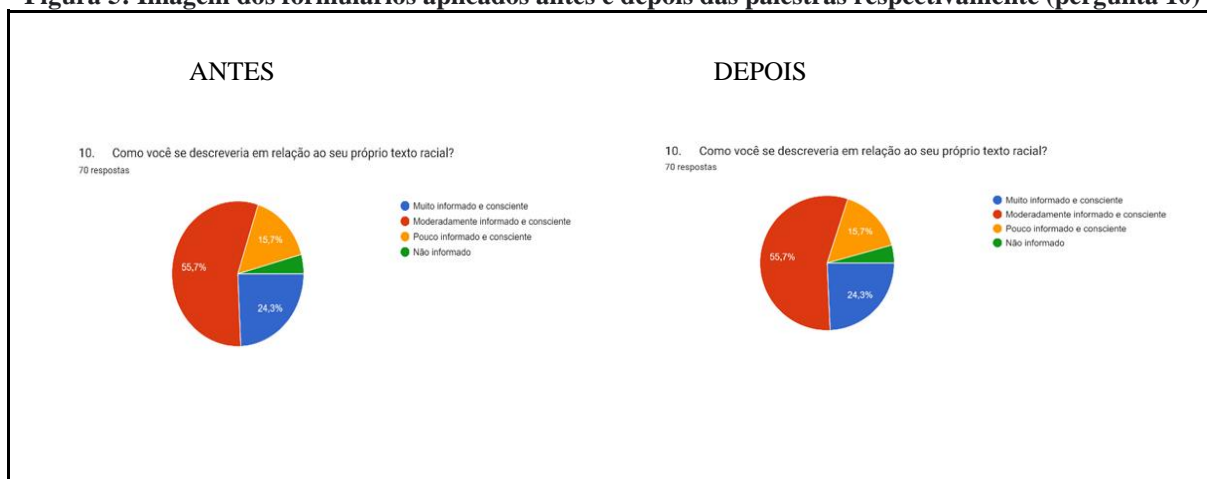


Fonte: Autoras (2023)

Aqui, os gráficos novamente se modificam, pois antes 36,6% não sabiam o que responder sobre o tema, enquanto 30,5% acreditavam que as ações afirmativas são permitidas para combater a desigualdade racial e 28% não tinham opinião a respeito. Posteriormente, houve uma redução para 22,9% dos que não sabem opinar, e um aumento para 47,15% que afirmaram que sim, apesar de 28,6% ainda não ter opinião sobre o assunto.

Já com relação à última pergunta selecionada, temos, a seguir, o quadro comparativo da figura 5.

Figura 5: Imagem dos formulários aplicados antes e depois das palestras respectivamente (pergunta 10)



Fonte: Autoras (2023)

A pergunta acima selecionada se refere à identidade que é algo individual e não muito fácil de se entender, mesmo assim também conseguimos aos poucos observar a mudança dos



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

gráficos. Antes, 20,7% estava muito informado e consciente sobre o seu próprio texto racial, 50% moderadamente; 24,4% pouco informado e 4,9% não informado. Depois, contudo, 24,3% estava muito informado e consciente sobre o seu próprio texto racial, 55,7% moderadamente, 15,7% pouco informado e 4,3% não informado.

A EMEIEF Francisco Nunes Neto, dentre as escolhidas para participar do projeto, ainda se encontra na primeira fase de atuação da pesquisa, conforme podemos observar no registro da figura 6. Essa etapa constituiu a ida à comunidade. Na primeira visita que realizamos, conhecemos a escola e conversamos com os gestores que nos convidaram para ministrar palestras e firmaram compromisso de articularem com os professores da escola uma formação realizada pela equipe do Neabi no ano de 2024. A parceria tem a perspectiva de podermos entender o caminhar da escola que vive no contexto de uma comunidade quilombola e tentarmos ver com a gestão o que poderíamos contribuir na mesma temática aplicada no projeto nas outras escolas.

Figura 6: Imagem das ações formativas em EMEIEF Francisco Nunes Neto



Fonte: Autoras (2023)

O objetivo geral da pesquisa, portanto, foi analisar como as estratégias pedagógicas articuladas no projeto, voltadas para a compreensão de noções de pertencimento étnico-racial e do processo de heteroidentificação, puderam contribuir para a aplicação das leis 10.639 e 11.645. Os resultados apresentados no desenvolvimento do projeto mostram que as ações auxiliaram as escolas participantes na construção de medidas para o enfrentamento do racismo e outras formas de discriminação e na construção da identidade e da pertença étnico-racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

O projeto “NEABI itinerante: diálogos sobre pertença étnico-racial nas escolas”

possibilitou perceber a importância da compreensão de noções de pertencimento étnico-racial e do processo de heteroidentificação, no ambiente escolar, destacando contribuições para a aplicação das leis nº 10.639/03 e leis nº 11.645/08 que, muitas vezes, ainda são negligenciadas no ambiente escolar. Através de estratégias pedagógicas articuladas no projeto, demos espaço para que os estudantes participantes pudessem se auto definir em termos étnico-raciais. Isso representou um passo na valorização da autodeclaração e na construção de uma sociedade mais inclusiva. Esta análise também revelou desafios e obstáculos a serem superados, incluindo estereótipos, preconceitos, discriminação e falta de espaços informativos contínuos nas escolas.

Contudo, a conscientização é um primeiro passo significativo para enfrentar esses problemas de frente. Através de um diálogo construtivo entre diferentes grupos étnico-raciais, poderemos contribuir para a descolonização da sociedade brasileira. Sendo assim, a partir de ações que promovam a inclusão, a diversidade e a compreensão, podemos criar um ambiente estimulante onde os alunos possam se sentir pertencentes e prosperar socialmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639/03 de 09 de Janeiro de 2003.** Diário oficial da União. Poder Executivo. Brasília.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008.** Diário oficial da União. Poder Executivo. Brasília.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.

GODOY, M. C. de. **Literatura afro-brasileira e os espaços educacionais.** In: BRANDILEONE, A. P. N.; OLIVEIRA, V. da. S. **Literatura na escola: contextos e práticas em sala de aula.** Campinas: Pontos Editores, 2018.

GOMES, Nilma Lino et al. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal**, v. 10639, n. 03, p. 39-62, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

PIMENTA, Scyla Pinto Costa. Reflexões sobre a participação do NEABI na autoidentificação e pertencimento racial de discentes do IF Baiano - campus Valença. In: Congresso de Pesquisadores/as Negros/as do Nordeste, 2, 2019, João Pessoa. **Anais.**